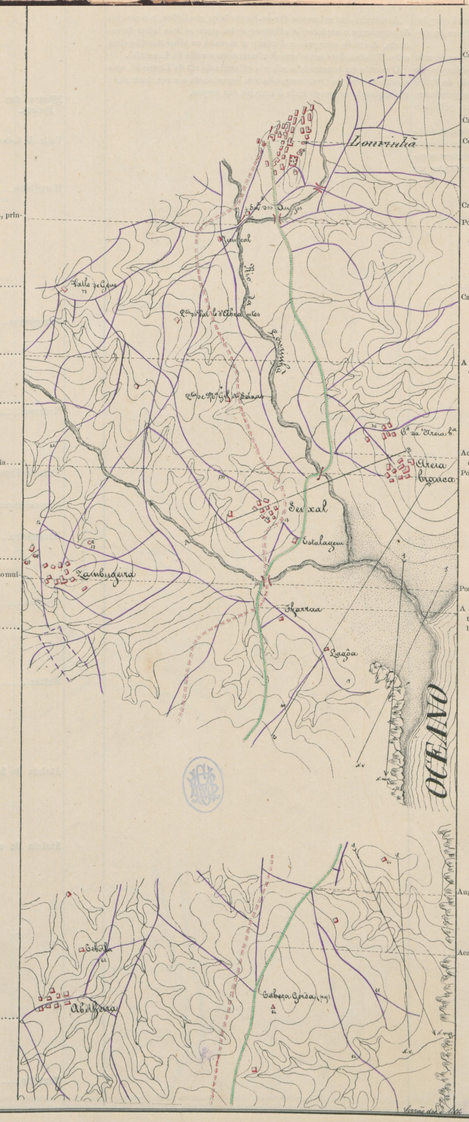
PRIMEIRA DIVISÃO MILITAR

ITINERARIO DE LISBOA Á PRAÇA DE PENICHE PASSANDO POR SACAVEM, ALHANDRA, ARRUDA, SOBRAL DE MONTE AGRAÇO, TORRES VEDRAS E LOURINHÃ

Desenvolvimento total da estrada, 98 kilometros

Nomes das povoações e habitações isoladas que se encontram na estrada	Distancia em metros	Tempo de marcha: Infantaria	Tempo de marcha: Cavallaria	Largura da estrada	Lado direito	Desenho na escala de 1/20000 com 1 kilometro para cada lado da estrada	Lado esquerdo	Perfis	Noticia descriptiva	Considerações militares	Concelhos	Povoações para um e outro lado da estrada até 3 kilometros	Habitações isoladas que se encontram no desenho	Fogos	Acantonamento: Regular Homens	Acantonamento: Regular Cavallos	Acantonamento: De guerra Homens	Acantonamento: De guerra Cavallos	Aguas: Poços	Aguas: Fontes	Recursos para a alimentação: Homens	Recursos para a alimentação: Cavallos	Observações geraes
Lourinhã									A partir da Lourinhã não ha estrada a macadam, nem começou ainda a sua construcção; apenas existe um projecto approvado que se ha de pôr em execução mais para diante, e que como tal marcámos no desenho. Saindo da Lourinhã a estrada projectada atravessa para a margem direita do rio do mesmo nome, segue esta margem, passando junto á povoação do Seixal, e, atravessando um dos affluentes do rio, sobe depois a margem direita do seu valle, approximando-se da linha de cumeada que o separa das pequenas linhas de agua que correm directamente para o mar, e segue até á linha de cumeada que separa os affluentes do rio da Lourinhã, dos affluentes do rio da Athouguia. N'este traçado existem duas obras de arte de alguma importancia, a ponte da Lourinhã e a do Seixal. A estrada velha, que é por onde tem logar o movimento regular, é conhecida com o nome de estrada real de Torres Vedras a Peniche, sae da Lourinhã e segue pela margem esquerda do rio do mesmo nome, o qual atravessa entre as povoações da Arcia Branca e do Seixal, seguindo perto do alto em que está construida esta povoação, e passando um affluente da direita do rio da Lourinhã, approxima-se rapidamente da linha de cumeada que separa este affluente das linhas de agua que correm directamente para o mar. Desde a Lourinhã até á ponte do Seixal, a estrada é plana e cortada sobre o terreno natural que é de argila com uma espessa camada de areia, e no inverno é completamente alagada pelas aguas do rio da Lourinhã. Passada a ponte do Seixal, a estrada é cortada n'um terreno argiloso, que amollece facilmente com a chuva. A sua largura varia entre 4 e 5 metros, chegando n'alguns pontos a ser ainda menor. O terreno que a cérca é formado por ondulações extensas, pouco elevadas e em pequeno numero. As ondulações da margem direita do rio da Lourinhã terminam de um lado suavemente n'este rio, e do outro lado, na margem do affluente que se lhe junta proximo do Seixal. As ondulações da margem esquerda terminam de um lado suavemente nas margens do rio, e do outro lado aspera e abruptamente no mar. O terreno para o norte do Seixal, conserva o mesmo aspecto terminando para o lado do mar n'uma costa escarpada, e para leste nas margens dos affluentes do rio da Lourinhã em ondulações mais ou menos suaves. O rio da Lourinhã, do qual o valle constitue o terreno que estudámos, é um curso de agua que merece muita attenção pelas condições em que se faz a sua entrada no mar. Este rio corre geralmente de leste para oeste, mas nas proximidades da Lourinhã inclina para noroeste, indo entrar no mar um pouco ao norte da povoação da Areia Branca n'uma praia que tem o mesmo nome. O rio seeca geralmente no verão, mas no inverno leva bastante agua, as margens são pouco escarpadas e o fundo é de areia. Na praia da Areia Branca o mar e o vento juntam grandes montes de areia mais elevados que o fundo do rio, os quaes constituem uma especie de barragem, que impede o escoamento das aguas, de maneira que o rio facilmente sae das suas margens e alaga o terreno que o cérca.	A partir da Lourinhã, o movimento das tropas pela estrada velha faz-se nas mesmas condições que anteriormente apontámos. O serviço de exploração e segurança exige as mesmas precauções geraes de que temos fallado. Os cursos de agua que a estrada atravessa, não tem pontes proprias para a passagem da cavallaria e da artilheria, e por isso estas armas são obrigadas a passal-os a vau. Em tempos normaes não apresenta isto difficuldades, mas em epochas de grandes chuvas, as aguas sobem consideravelmente de nivel, e frequentes vezes não permittirão a passagem a vau, com especialidade á artilheria. Em tempo seeco o movimento das tropas torna-se uma operação fatigante pela natureza arenosa do terreno; e na epocha das chuvas a estrada, sendo alagada pelas aguas do rio da Lourinhã, apresenta-se ainda em muito peiores condições. A partir da ponte do Seixal, a estrada é cortada n'um terreno argiloso, que nas epochas das chuvas amollece consideravelmente, offerecendo grandes difficuldades para o movimento das tropas. Apesar d'este inconveniente, a infanteria e a cavallaria sempre poderiam marchar, mas já não succede o mesmo á artilheria. Em certas epochas será completamente impossivel aproveitar esta estrada para o movimento de aquella arma. As viaturas ficariam enterradas na lama, e a artilheria, em logar de auxiliar as outras armas, precisaria ser guardada por ellas. Pelo que temos dito se conclue, que esta estrada não está em boas condições para o movimento das tropas, e que sendo forçoso adoptal-a, é preciso contar previamente com estes inconvenientes, que todos tendem a retardar o movimento. A partir da ponte do Seixal a estrada vae tão proxima da costa, que a columna que por ella marchar, póde considerar-se com um dos flancos apoiados no mar, e n'este caso o serviço de segurança e exploração só tem que se exercer para um só flanco, em quanto que para o outro bastarão algumas pequenas patrulhas. N'esta parte está comprehendida a praia da Areia Branca, que póde ser aproveitada como um ponto de desembarque para as tropas que atacarem Portugal pelo mar. A praia, que tem a extensão de 1:200 metros, apresenta em quasi todos os pontos um accesso facil ás pequenas embarcações, e o mar n'esta região, a não ser nas epochas em que reinam os ventos noroeste e sudoeste, está em boas condições para as operações de desembarque. Mesmo nas melhores condições a praia da Areia Branca, não póde ser aproveitada para um desembarque de forças consideraveis, não por ser pequena, como tambem pelas más estradas que existem n'esta região. Para avaliar as probabilidades de um desembarque n'este ponto, era preciso conhecer a profundidade do mar e a natureza hydrographica do seu fundo até alguns kilometros da costa, para saber até que ponto as forças desembarcadas poderiam contar com o auxilio da artilheria dos navios. Porém aquelles dados são desconhecidos e este assumpto só se poderá tratar n'um reconhecimento especial da praia ou da costa. A posição militar que nas proximidades da praia póde proteger um desembarque, é formada pelas alturas da Lagoa e Seixal e da Areia Branca. É tambem esta a posição que deve ser atacada no caso de se querer impedir o desembarque, e no qual a posição da Arcia Branca representa a chave.	Lourinhã	Junceal	1	2	–	10					
													Valle de Gens	1	3	–	10					
													Quinta da Maria Gil	1	5	5	25	5				
													Casas da Areia Branca	3	10	5	40	10	1	1		
													Zambujeira	–	50	150	50	650	100	2	1		
													Toxofal de Baixo	–	**55**	**270**	**25**	**600**	**50**	**1**	**2**		
													Serra do Calvohro	–	**27**	**80**	**25**	**300**	**50**	**1**	**1**		
													Charvas	1	3	2	15	2	–	1		
													Lagôa	2	4	3	15	3	–	1		
													Abelheira	–	27	80	30	300	60	1			
													Areia Branca	–	21	60	20	250	40	2	1		
													Cebolla	1	2	–	10					
													Seixal	–	40	120	40	500	80	–	1		
Lourinhã	Estalagem (em ruinas)	83$,100	1^{h}18'12''	1^{h}06'12''	7^{h}03'06''	4 a 5^m	Caminho para o Toxofal..... Ribeira de alguma importancia, levando muita agua no inverno. Caminho para a Serra dos Calvos.....		Caminho para Atalaia. Caminho para Atalaia Começa a estrada velha á saída da Lourinhã, não tendo empedramento de natureza alguma. Caminhos para Atalaia. Pontão que permitte unicamente a passagem de gente a pé, a estrada começa a ter um pequeno valladio. Caminho para Montoito. A estrada tem unicamente 3^m de largo, e um valladio alto. Acaba o valladio e augmenta a largura da estrada. Pontão só para a passagem de gente a pé. Pontão só para a passagem de gente a pé. A estrada começa a subir, suavemente sem ter muro nem valladio, sempre cortada sobre o terreno natural. Augmenta a subida. Acaba a subida seguindo a estrada plana.